

# Churchill e as violetas

**É nos lugar improváveis que acontecem as surpresas. A Primavera é fértil nesses acontecimentos... e a espécie humana ainda se espanta**

Por João Barbosa

**O** Zé enerva-se com calma. Só põe os olhos sérios e faz apenas uma expressão de chá agitado numa xicara (sem transbordar). O Gil é destravado e divertido como um autocarro "tunning". Num dia de Março houve um almoço de gritos, que só não foi de gritos porque ninguém gritou. Mas só faltou isso. Há coisas que quando começam mal estão fadadas a acabar bem, muito bem. Se há coisa que Gil Magriço deteste é passar a hora de almoço sentado à mesa com o trabalho. Preferia alimentar-se a pílulas e produzir mais do que pachorrar a ter de debater com a comida à frente. Por cada pausa para dizer algo de proveitoso recrimina-se por não estar a apreciar o repasto. Por cada garfada saboreada culpabiliza-se por não gastar os neurónios em cálculos e somas.

Se há coisa que o Zé aprecie é descontraí-se ao almoço, mesmo que a conversa desague em débitos enquanto contorna um copo de tinto e finta as entradas.

Os dois reuniram-se ao almoço num dia de Março. Nesse dia, Gil saiu disposto a fazer um esforço... ou dois: deixou que o parceiro escolhesse o restaurante e vestiu um fato. Este último é um feito e tanto, ou não fosse o Magriço um trintão com o síndrome de Peter Pan. Enfiou-se num meia-estação cinzento-claro, que bem combinou com uma camisa de azul-pálido. À hora combinada, mais uns minutos, o Gil chegou à Doca 6 - atrasado. O Zé disparou perfurante contra o atraso do amigo e parceiro de afazeres.

- Olha lá, isto é que são horas?

- Estás rico ou isso é de imitação? Apos-to que o ponteiro dos segundos dá saltinhos. Mandas-me bocas sobre o atraso só para mostrares um Rolex falso? Ora deixa

lá ver o teu ChinaTownex! Uma voz interrompeu para indicar a mesa, pondo fim a uma conversa que iria dar a números, local onde nenhuma parte ia querer chegar.

As barrigas davam horas, muitas horas. Primeiro veio do Alentejo um queijo de ovelha. O Zé entrou com "mexilhões gratinados com crostas de ervas" e Gil foi para "chèvre gratinado sob aveludado de tomate". A escolha do vinho é que ia dando para o torto, com os dois a trocarem-se de razões sobre o que beber. Deu-se um quase consenso e chamaram um árbitro. Veio à mesa António Mesquita, escanção reputado, que deu assentamento à decisão do Zé.

O escolhido foi um tinto do Douro com nome esmagador: Churchill Estate 2003. É redondo e bem elegante. Quando chega é um vinho, quando parte é outro, muito melhor. Tem fruta e flores sem espalhafato. Flores? "Flores"! Garantiu Gil. "Talvez violetas", admitiu Zé... "como essa extravagância"... em vez de azedarem, riram.

Os pratos comportaram-se com apurmo e simpatia. Mas os aplausos foram para as ligações de vinhos com as sobremesas, sugestões do escanção listadas em carta. Há ali especialidade. Os desserts dessa tarde enfadaram ao serem postas em letras, o que é enganoso e injusto. Parecem comuns... parecem. O Zé atirou-se a uma "pêra rocha em vinho tinto com especiarias e gelado de pistacho", mais ao Vinho Licoroso do Esporão, que realça os condimentos e os vermelhos, e é tão delicado quanto o fruto. O Gil preferiu uma "queijada de Sintra" (caseira) emparelhada com um Porto tawny com 10 anos. Dois casamentos muito felizes.

Este duo tão diferente é mais parecido do que aparenta. Os sisudos que não se aproximem, pois juntos são insuportáveis: divertem-se horrores! Quanto ao assunto da reunião? Foi esquecido. Surpreendente? Já era Primavera e o Peter Pan nunca deixaria... ■

